

Conexão Mercado Abertura

20/03/2023



#Publica





Pré-abertura

Bolsas e Futuros

S&P 500 (fut)	3939,8	-0,18%
DAX	14841,9	0,50%
PCAC	6973,9	0,70%
FTSE	7360,8	0,35%

Títulos

T-Notes 2Y	3,7363	-2,21%
T-Notes 10Y	3,355	-2,15%

Risco

VIX (S&P500)	26,77	4,94%
--------------	-------	-------

Moedas

DXY	103,567	-0,14%
EURUSD	1,070	0,28%
GBPUSD	1,222	0,35%
USDMXN	19,035	0,76%
USDZAR	18,476	0,00%

Commodities

WTI	65,94	-0,86%
Brent	71,82	-1,58%
Ouro	1983,16	-0,29%
Soja (fut)	1449,50	-0,80%
Milho (fut)	610,25	-1,21%

Fechamento (sessão anterior)

Bolsas

Ibovespa	101981,5	-1,40%
S&P 500	3916,6	-1,10%
Nasdaq	11630,5	-0,74%
Dow Jones	31862,0	-1,19%

Risco

Brasil CDS 5Y	245,77	3,0525
---------------	--------	--------

Títulos Públicos

IMA-B5	8331,1
IMA-B5+	9926,5
NTN-B 26	5,72
NTN-B 30	5,99
NTN-B 55	6,41
NTN-F 27	12,64
NTN-F 31	13,16

Juros

CDI	13,65	
DI Jan 24	12,97	-0,50%
DI Jan 26	12,22	-0,81%
DI Jan 31	13,15	-0,75%

Moedas

USDBRL	5,277	-0,03%
--------	-------	--------



EXTERNO: Incertezas quanto à crise no setor bancário tende a manter os mercados ainda em viés cauteloso.

- Durante o fim de semana, negociações intensas levaram o Credit Suisse (CS) a aceitar ser vendido para o UBS Group, que parará pelo negócio 3 bilhões de francos suíços (US\$ 3,258 bilhões), cerca de apenas 25% do valor de fechamento das ações do CS na última sexta-feira.
- O Banco Nacional da Suíça (SNB, banco central do país) e a FINMA, principal autoridade de supervisão financeira e o Departamento Federal Suíço de Finanças apoiaram a transação, com o SNB garantindo liquidez aos dois bancos.
- Ainda causa apreensão a situação dos detentores dos títulos de maior risco do Credit Suisse, os títulos adicionais de nível 1 (títulos AT1), já o FINMA informou que os títulos teriam seu valor reduzido a zero, ou seja, os detentores de cerca de US\$ 17,3 bilhões dos AT1 não receberão nada. Segundo fontes próximas ao negócio, a eliminação dos títulos AT1 reduz em bilhões as obrigações que o UBS assumirá, o que foi fundamental para que o banco aceitasse realizar a compra.
- Em meio à turbulência em curso no setor bancário, o Fed, junto com os bancos centrais de Canadá, Inglaterra, Japão, Suíça e o BCE anunciaram esforço coordenado para aumentar a liquidez em acordos de linhas de swap de dólar norte-americano.
- Nos EUA, uma coalizão de mais de 100 bancos de médio porte pediu ao FDIC, órgão federal que assegura depósitos no país, proteção para todos os depósitos pelos próximos dois anos. Atualmente, o limite de proteção do FDIC é de US\$ 250 mil por conta.
- Entre os indicadores agendados para o dia, na Alemanha, a inflação ao produtor (PPI) desacelerou pelo 5º mês consecutivo em fevereiro, para 15,8%, de 17,6% em janeiro.
- Na Zona do Euro, a Balança Comercial registrou déficit de 11,3 bilhões de euros em janeiro, resultado melhor que o déficit de 13,4 bilhões de euros observados em dezembro. As exportações caíram 1,1% e as importações recuaram 1,8%.
- Christine Lagarde, presidente do BCE, discursará no parlamento europeu.
- Para a semana, são aguardadas as decisões de política monetária do Fed (Fomc) e do BoE, entre outros indicadores e eventos.

Expectativas para o dia:

- Esforços para conter a crise bancária na última semana não foram suficientes e, ao longo do fim de semana, várias outras medidas foram adotadas.
- O Credit Suisse aceitou ser vendido para seu principal concorrente, o UBS Group, ainda assim, os mercados operam mistos, com investidores divididos quanto ao fim da crise.
- O índice Vix, conhecido como “índice do medo”, opera em alta de mais de 3% nesta manhã, a 26,24 pontos, mesmo assim, as bolsas das principais praças europeias operavam em alta (Alemanha, França, Itália, Inglaterra) e o euro e a libra subiam.
- Entretanto, em dia sem agenda relevante, incertezas em relação ao resgate do Credit Suisse, preocupação com a situação dos bancos nos EUA e expectativa pela decisão do Fomc na próxima quarta-feira (22) tendem a manter os mercados em viés cauteloso.
- Assim, apesar da volatilidade, a demanda aumentada para os ativos de segurança deve levar o dólar se valorizar ante maioria das moedas e as taxas dos *treasuries* a operarem em baixa, enquanto a aversão ao risco deve diminuir a procura por bolsas e *commodities*, que devem encerrar a sessão majoritariamente em queda.
- **Dólar contra Principais:** Alta
- **Dólar contra Emergentes:** Alta
- **Taxa dos Treasuries:** Queda
- **Bolsas:** Queda
- **Commodities:** Queda



INTERNO: Cenário externo misto e expectativa pelo novo arcabouço fiscal devem guiar os ativos no dia.

- No Brasil, o foco dos investidores está voltado para a discussão do novo arcabouço fiscal, após o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ter entregue a proposta ao presidente Lula na sexta-feira (17/03).
- Segundo o noticiário, Lula sugeriu novos ajustes ao texto e maior debate entre lideranças políticas antes da divulgação. Há expectativa para uma nova reunião, entre o presidente e os ministros das principais pastas do governo (Fazenda, Planejamento e Gestão) que deve ocorrer amanhã (21/03).
- Segundo os jornais, está em estudo pelos técnicos do ministério da Previdência novos parâmetros para as taxas de crédito consignado concedido a aposentados, após bancos públicos e privados suspenderem a modalidade alegando que a taxa de juros de 1,70% a.m. definida na última semana torna a modalidade inviável.
- Na agenda do dia, o IGP-M (2ª prévia/mar) variou 0,11%, acelerando ante 0,04% no mesmo período do mês anterior. Por dentro do indicador o IPA-M avançou 0,01% ante -0,08%; o IPC-M subiu 0,50% ante 0,40%; e o INCC-M arrefeceu para 0,12% ante 0,23%.
- Para a semana, a expectativa fica para a decisão de política monetária do BCB e a divulgação do IPCA-15 (mar). Para o Copom, espera-se manutenção da taxa Selic em 13,75% aa e discurso de juros altos para convergência das expectativas futuras de inflação à meta. A prévia da inflação de março (IPCA-15) deve apontar desaceleração ante fevereiro, com arrefecimento do grupo Educação, mas em contrapartida, a elevação de itens como gasolina e energia elétrica deve segurar a inflação em patamares elevados.

Expectativas para o dia:

- Os ativos domésticos devem acompanhar o movimento do cenário internacional, onde os investidores absorvem notícias referentes à crise bancária e aguardam a decisão do Fomc na quarta-feira (22/03).
- No *front* interno, os agentes ainda esperam ansiosos os parâmetros do novo arcabouço fiscal. Até o momento, a maior parte dos atores políticos que tiveram contato com a estrutura das regras se mostraram otimistas, indicando inclusive que o novo arcabouço deve agradar o mercado. No entanto, o presidente Lula teria sugerido a ampliação do debate sobre a âncora fiscal no campo político antes da divulgação do texto final.
- Assim, alinhado ao exterior e na incerteza sobre a nova regra fiscal, esperamos uma sessão de volatilidade para os ativos, com uma abertura com viés mais cauteloso: a curva de juros deve agregar prêmios em todos os vértices; o dólar deve se valorizar frente ao real; e o Ibovespa deve se desvalorizar. Porém, ressalta-se que eventual recuperação dos ativos no ambiente externo deve influenciar para uma melhora dos nossos ativos.
- **Dólar:** Alta
- **Juros:** Alta
- **Ibovespa:** Queda



Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

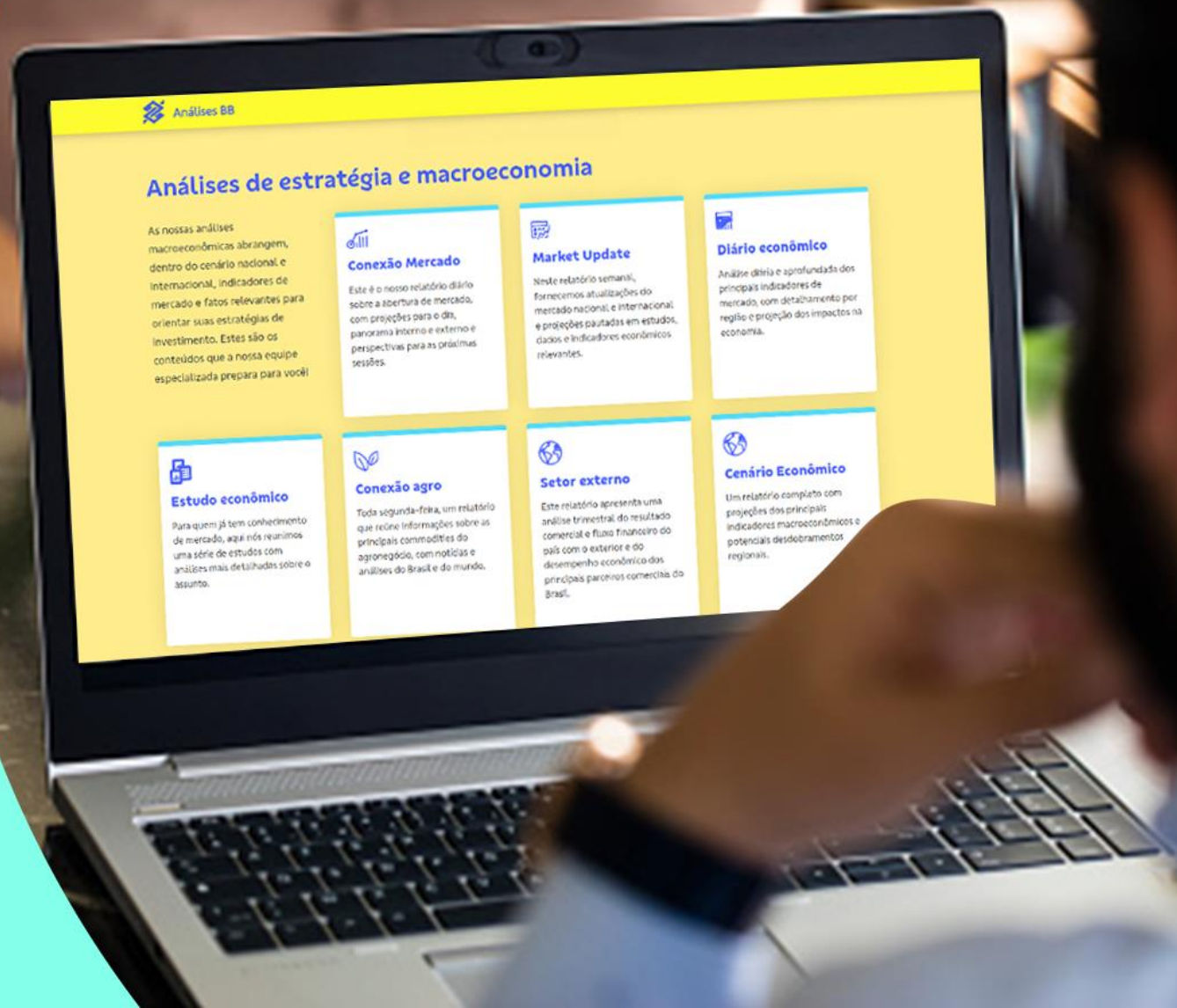
Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Publica

Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos >
Análises de estratégia e macroeconomia



Análises BB

Análises de estratégia e macroeconomia

As nossas análises macroeconômicas abrangem, dentro do cenário nacional e internacional, indicadores de mercado e fatos relevantes para orientar suas estratégias de investimento. Estes são os conteúdos que a nossa equipe especializada prepara para você!



Conexão Mercado

Este é o nosso relatório diário sobre a abertura de mercado, com projeções para o dia, panorama interno e externo e perspectivas para as próximas sessões.



Market Update

Neste relatório semanal, fornecemos atualizações do mercado nacional e internacional, e projeções pautadas em estudos, dados e indicadores econômicos relevantes.



Diário econômico

Análise diária e aprofundada dos principais indicadores de mercado, com detalhamento por região e projeção dos impactos na economia.



Estudo econômico

Para quem já tem conhecimento de mercado, aqui nós reunimos uma série de estudos com análises mais detalhadas sobre o assunto.



Conexão agro

Toda segunda-feira, um relatório que reúne informações sobre as principais commodities do agronegócio, com notícias e análises do Brasil e do mundo.



Setor externo

Este relatório apresenta uma análise trimestral do resultado comercial e fluxo financeiro do país com o exterior e do desempenho econômico dos principais parceiros comerciais do Brasil.



Cenário Econômico

Um relatório completo com projeções dos principais indicadores macroeconômicos e potenciais desdobramentos regionais.